

Canto de Amor à Faculdade*.

Paulo Bomfim

Da Academia Paulista de Letras

Somos passado e futuro,
Presente de indagações,
Pedra de sonhos crescendo
No Largo de São Francisco;
Canção de velhas violas
Embalando cosmonautas,
Arcadas que o tempo arcou
Para que delas partissem
Flechas de amor e protesto,
Setas com plumas de dor
E pontas de inconformismo.
— Em vossos olhos o olhar
Das gerações que partiram,
Das gerações que virão.
Em vossa luz a palavra
Estrela de tanta noite!
Em vossas mãos a bandeira
Bordada por vossos mortos,
Bandeira que é céu de Pátria,
Terra prenhe de esperança,
Canção de guerra e de paz
Na audácia de vossas lanças!
— Pela memória da terra,
Pelos segredos do Pátio,
Pela prece das Arcadas,
Pela aurora das paredes,
Pelo mistério das salas,

* Poesia declamada na sessão solene de abertura dos festejos comemorativos do sesquicentenário de fundação dos Cursos Jurídicos no Basil, realizada no salão nobre desta Faculdade, a 11 de agosto de 1976.

Pelo grito das estátuas,
Pela voz da escadaria,
Pela clareira do Largo,
Pela bênção dos telhados,
Pela alma dos poetas,
Pelo martírio de heróis,
Por tudo que é São Francisco,
Por tudo que é mocidade,
Seja nossa vossa causa,
Seja vossa nossa luta,
E por paixão, rebeldia,
Sede de amor, de justiça,
Viva em nós a rosa agreste
E escreva com seus espinhos
E grave com nosso sangue,
Em muros, mares e ventos
A palavra — Liberdade!

São Paulo, 20 de julho de 1976.